



Ferbasa

Press
RELEASE
3T25



FESA
B3 LISTED N1



Índice

1.	DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	3
2.	PERFIL CORPORATIVO	4
3.	AMBIENTE DE MERCADO	5
4.	RESULTADOS OPERACIONAIS	7
4.1	<i>Produção de ferroligas.....</i>	<i>7</i>
4.2	<i>Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá</i>	<i>7</i>
5.	VENDAS	9
5.1	<i>Volume de Vendas.....</i>	<i>9</i>
5.2	<i>Receita Líquida.....</i>	<i>9</i>
5.3	<i>Receita Líquida por Produto e Mercado</i>	<i>10</i>
6.	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	11
7.	DESPESAS	12
7.1	<i>Despesas com Vendas</i>	<i>12</i>
7.2	<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	<i>12</i>
7.3	<i>Outras Despesas / Receitas Operacionais.....</i>	<i>12</i>
8.	EBITDA AJUSTADO	12
9.	ESTRUTURA FINANCEIRA	13
9.1	<i>Caixa Líquido e Consumo de Caixa.....</i>	<i>13</i>
9.2	<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	<i>14</i>
10.	CAPEX.....	14
10.1	<i>Operacional.....</i>	<i>14</i>
10.2	<i>Participações Societárias</i>	<i>15</i>
11.	LUCRO LÍQUIDO	15
12.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	16
13.	MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES.....	16
13.1	<i>Programa de Recompra de Ações</i>	<i>16</i>
13.2	<i>Proventos.....</i>	<i>17</i>
13.3	<i>Desempenho FESA4 na B3</i>	<i>17</i>
13.4	<i>Perfil do Investidor.....</i>	<i>18</i>
14.	EVENTO SUBSEQUENTE.....	19
15.	PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)	21

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho econômico e financeiro do terceiro trimestre de 2025**, cujas informações intermediárias trimestrais, da controladora e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a **FERBASA** se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

B3: FESA3 & FESA4

Ações em circulação: 45%

Valor de mercado: R\$ 2,9 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria de Melo
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI

+55 71 3404 3065 / 3066

www.ferbasa.com.br/investidores

dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
12 de novembro de 2025

15h00 (horário de Brasília)

13h00 (horário de NY, EUA)

Acesso: [clique aqui](#)

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Na tabela abaixo, são apresentados os destaques dos resultados trimestrais, tendo como referência o 3T25 e o acumulado no 9M25:

Destaques (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ%	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Dólar médio praticado	5,49	5,70	-3,7%	5,51	-0,4%	5,71	5,21	9,6%
Receita líquida	542,6	639,5	-15,2%	597,7	-9,2%	1.731,9	1.629,2	6,3%
Custo de produtos vendidos	499,3	551,3	-9,4%	498,7	0,1%	1.526,2	1.313,5	16,2%
<i>Custo sobre receita</i>	92,0%	86,2%		83,4%		88,1%	80,6%	
EBITDA Ajustado	50,8	67,6	-24,9%	127,1	-60,0%	179,5	305,0	-41,1%
<i>Margem EBITDA</i>	9,4%	10,6%		21,3%		10,4%	18,7%	
Lucro Líquido	46,0	18,7	146,0%	103,6	-55,6%	88,9	201,5	-55,9%
<i>Margem de lucro</i>	8,5%	2,9%		17,3%		5,1%	12,4%	

PRODUÇÃO – No 3T25, foram produzidas 75,7 mil toneladas de ferroligas, mesmo patamar do 2T25, decorrente do crescimento de 3,1% nas ligas de cromo e da queda de 5,4% nas de silício. Na comparação entre o 9M25 e o 9M24, a produção total de ferroligas também ficou estável.

VOLUME DE VENDAS – Foram comercializadas 64,4 mil toneladas de ferroligas no 3T25. A redução de 18,5% em relação ao 2T25 deriva das retrações 34,2% nas vendas para o mercado externo e de 2,4% para o mercado interno. No 9M25, o total transacionado obteve alta de 9,3% frente ao 9M24, com elevação de 19,9% nas vendas nacionais e estabilidade (-1,2%) nas exportações.

RECEITA LÍQUIDA – No 3T25, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 542,6 milhões. A diminuição de 15,2% em relação ao 2T25 foi motivada pelas baixas de 18,5% no volume de vendas e de 3,7% no dólar médio praticado, combinadas com o avanço de 5,5% no preço médio das ligas, em dólar. Na comparação entre o 9M25 e o 9M24, a receita líquida subiu 6,3%, como consequência do aumento de 5,8% da receita com ferroligas. Esse resultado reflete os



incrementos de 9,6% no dólar médio praticado e de 9,3% no total de vendas, com a redução de 11,6% no preço médio em dólar.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – O CPV consolidado alcançou R\$ 499,3 milhões no 3T25. Uma contração de 9,4% perante o 2T25, refletindo a queda de 17,7% no CPV das ferroligas e a incorporação de R\$ 35,7 milhões no 3T25 referente à “exaustão do ativo biológico”. A variação no CPV das ligas, que somou R\$ 420,6 milhões no 3T25, é justificada pelo recuo de 18,5% no volume de vendas e por maiores custos de produção, ambos em comparação com o 2T25. Nos primeiros nove meses do ano, o CPV consolidado subiu 16,2% frente ao 9M24 devido à ampliação de 9,3% no volume de vendas e à elevação dos custos de produção, principalmente, com energia elétrica e minério de cromo.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – As despesas com vendas no 9M25 somaram R\$ 21 milhões e cresceram 33,8% na comparação com o 9M24, decorrente do aumento no volume de vendas e da elevação de despesas portuárias. As despesas gerais/administrativas perfizeram R\$ 148,8 milhões, uma redução de 6,2%, em relação ao mesmo período analisado.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – No 9M25, as despesas operacionais atingiram R\$ 70,5 milhões, valor 144,8% superior ao do 9M24. A variação foi ocasionada principalmente pela intensificação do ritmo dos gastos com pesquisas geológicas e consultorias voltadas para redução de custos. Importante recordar que no 9M24 foi registrada houve uma receita de constituição de créditos tributários no montante de R\$ 12,8 milhões.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, atingiu R\$ 50,8 milhões no 3T25, com margem EBITDA de 9,4% e declínio de 24,9% em relação ao 2T25. No 9M25, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 179,5 milhões, com margem EBITDA de 10,4% e redução de 41,1% em comparação com o 9M24, basicamente determinada pela queda nos preços em dólar das ferroligas e pelo incremento nos custos com energia elétrica e minério de cromo.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – O consumo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras alcançou R\$ 159,7 milhões no 9M25, finalizando o período com uma reserva financeira consolidada de R\$ 973,9 milhões. Deduzindo-se deste valor o endividamento consolidado de R\$ 172,1 milhões, encontramos uma posição de caixa líquido de R\$ 801,8 milhões no 3T25, portanto, superior em R\$ 91,9 milhões ao observado no 4T24.

RESULTADO FINANCEIRO – A Companhia gerou o montante de R\$ 23,8 milhões de resultado financeiro no 3T25, mesmo patamar do trimestre anterior. Esta manutenção é fruto basicamente da combinação entre o aumento de 19,5% na despesa financeira, decorrente das operações de ACC, e o maior ganho com variação cambial em relação ao 2T25. Na comparação entre 9M25 e 9M24, houve avanço de 16,1% no resultado financeiro, refletindo basicamente o aumento da receita com aplicações financeiras.

CAPEX – No 9M25, foram investidos R\$ 188,3 milhões, valor 15% inferior ao do 9M24. O CAPEX concentrou-se na aquisição de máquinas e equipamentos, destinados, em sua maior parte, às unidades de Metalurgia e Mineração, assim como na manutenção do ativo biológico, na área de Recursos Florestais. Apontamos, também, o investimento de R\$ 16,3 milhões em participação societária na Bahia Minas Bioenergia (empresa coligada).

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado alcançou R\$ 46,0 milhões no 3T25 – um aumento de 146% com relação ao 2T25. Entre o 9M24 e o 9M25, foi registrada uma retração de 55,9%, decorrente dos efeitos supracitados, que serão melhor detalhados nas seções seguintes deste relatório.

2. PERFIL CORPORATIVO

Com uma sólida trajetória de 64 anos, a FERBASA é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de Ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2024, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de Metalurgia, Mineração, Recursos Florestais e Energia Renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

O portfólio de produtos da Empresa, que atende o mercado nacional e países como Japão, China, Estados Unidos e a União Europeia, é composto pelas ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi 75), Ferrossilício 75 Alta Pureza (FeSi 75 HP) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais.

O segmento de Mineração conta com duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta voltada à produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro Norte e Nordeste do estado da Bahia. Estes produtos são direcionados, quase em sua totalidade, à sua Unidade Metalúrgica, localizada em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos equipados com filtros de manga destinados a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. Já a área Florestal é composta por 64 mil hectares, dos quais 25 mil são plantados com florestas renováveis de eucalipto. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização do negócio, a estratégia da FERBASA foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetité e Pindaí/BA. Os 07 parques terão sua energia limpa, renovável e disponível para integrar o mix de abastecimento da Companhia a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada. Localizado em Salvador/BA, o Escritório Corporativo centraliza os atendimentos a todas as unidades operacionais do grupo.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇÕES PROTECIONISTAS: No 3T25 as ações protecionistas dos EUA impactaram as exportações da Companhia. Desde o mês de agosto, as ligas de ferrossilício passaram a acumular 68% de sobretarifação, referentes ao somatório de 18% de tarifa Antidumping (março/25), 10% do “Tarifaço” global (abril/25) e, em agosto, mais 40% relacionado ao “Tarifaço” exclusivo para o Brasil. Já as ligas de ferrocromo foram impactadas, unicamente, pela tarifação de 40% ocorrida em agosto. Nestas circunstâncias, o mercado dos EUA praticamente se fechou aos produtos da Cia.

Visando atenuar os impactos das medidas norte americanas, a FERBASA participou da formalização de um conjunto de pleitos apresentados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) ao Governo do Estado da Bahia e à Vice-Presidência da República. Em paralelo, a Companhia intensificou a busca por destinações alternativas para o volume de exportações antes endereçadas aos EUA.

Já no que se refere ao segmento siderúrgico, o aço exportado do Brasil aos EUA, e também com origem em outros países, vem recebendo uma taxa de 50% desde junho/25 (exceto o Reino Unido, que manteve a tarifa anterior, de 25%). Em nosso país, esta condição aparentemente não vem ocasionando maiores transtornos aos volumes exportados, que permaneceram estáveis entre o 2T25 e o 3T25 (-1,2%). Nesta mesma comparação trimestral, a produção de aço bruto no Brasil ainda cresceu 3,5%. A indústria siderúrgica tem buscado contornar as consequências desse cenário por meio de negociações e expansão para outros mercados.

AÇO BRUTO: segundo dados da *World Steel Association* (WSA), no 3T25, a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrossilício, diminuiu 5,6% em relação ao 2T25. A China, que respondeu por 53% do total fabricado no 3T25, recuou 9,4% frente ao 1T25. Nos primeiros nove meses do ano, a siderurgia global alcançou 1.373,8 Mt produzidos, - uma diminuição de 1,6% diante do 9M24. Ainda no acumulado até setembro de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024, os melhores desempenhos entre os maiores produtores mundiais foram de: Índia (+ 10,5%), EUA (+ 2,1%) e Turquia (+ 0,6%). Por outro lado, os piores resultados foram de: Brasil (- 1,7%), Irã (- 2,7%), China (- 2,9%), Coreia do Sul (- 3,4%), Japão (- 4,5%), Rússia (- 4,7%) e Alemanha (- 10,7%).

No 9M25, a produção sul-americana foi de 31,1 Mt e permaneceu estável (- 1,0%) em relação ao 9M24. Do total acumulado até setembro de 2025, 25,0 Mt foram provenientes do Brasil. Conforme estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABR), apesar da produção nacional de aço bruto continuar sendo estimulada pelo bom desempenho da demanda



interna, também permanece enfrentando competição crescente das importações de aço. Com efeito, entre o 9M24 e o 9M25, o consumo aparente nacional cresceu 4,1%, tendo como destaque a alta de 9,7% nas importações de aço.

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidas 1,4 Mt no 3T25, com avanço de 12,5% diante do 2T25, alcançando o maior volume produzido por trimestre, no ano, segundo relatórios especializados. No período, também foi observada piora na demanda global (interna e externa) pelo FeSi da China. À vista disso e em função da combinação entre o aumento da oferta, redução da demanda e estabilidade no custo de produção, o preço de exportação do FeSi chinês, em dólar, recuou 3% entre o 2T25 e o 3T25. No acumulado do ano, o país produziu 4,1 Mt de ligas de silício, o que denota manutenção (+ 1,4%) em relação ao 9M24

Entre o 2T25 e o 3T25, o preço médio do FeSi, em dólar, cresceu 2,1% na Europa e cedeu 5,1% nos EUA. Na Europa, a desvalorização do euro frente ao dólar impulsionou a melhora do preço. Nos EUA, os preços cresceram no 2T25 devido ao impacto das já citadas novas barreiras comerciais naquele mercado. Contudo, esses preços voltaram a arrefecer logo no 3T25, sinalizando que houve início promissor da busca por regularização da oferta de ligas de silício para aquele país.

Segundo o Banco Mundial, entre o 2T25 e o 3T25, os preços globais do carvão mineral apresentaram pouca variação. Na mesma direção, os custos com gás natural na Europa também se mantiveram estáveis no período, permanecendo abaixo dos patamares registrados durante o inverno (4T24-1T25). Este cenário, especialmente para as ligas de silício, reflete uma tendência global de estabilidade nos custos com energia elétrica e coque, importantes componentes na formação de preços destas ferroligas.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados estimam que a produção mundial de aços inoxidáveis, referência para o consumo de FeCr, encerrou o 3T25 em 16,2 Mt, mesmo patamar (- 1,7%) do 2T25. Deste montante, a China foi responsável por 64% do volume mundial fabricado no período, mesmo produzindo 2,2% abaixo do 2T25. No mesmo período, a Europa e os EUA registraram recuos respectivos de 9% e 12%. No Brasil a expectativa é de baixa de 23% (83 mil toneladas), após o excelente desempenho do 2T25. Nos primeiros nove meses deste ano, infere-se que o volume mundial de aços inoxidáveis fabricados tenha alcançado 48,6 Mt e crescido 2% frente ao 9M24, enquanto a China foi responsável por cerca de 30,6 Mt e avançou 2% na mesma comparação.

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que tende a se manter em linha com os volumes de aço inox fabricados, perfaz 3,7 Mt no 3T25 e declinou 8,8% em relação ao 2T25, segundo estimativas de publicações especializadas. A China respondeu por 59% do volume global fabricado no 3T25 e reduziu sua oferta interna em 3,8% ante o 2T25. Já a África do Sul registrou queda significativa de 57,6% no 3T25 devido às altas tarifas de energia do inverno e ao desligamento de fornos ao longo do ano. No 9M25, a expectativa dos relatórios especializados é que a produção mundial de FeCrAC tenha somado 11,6 Mt e diminuído 9,6% frente ao 9M24, sendo a China responsável por cerca de 55% deste total, ainda que tenha recuado 5,3% no mesmo período analisado.

Avaliando conjuntamente os dados do FeCrAC e do aço inoxidável, constata-se que o consumo mundial de ligas de cromo superou a sua oferta nos primeiros nove meses deste ano. O mercado global passa por um período de ajuste entre oferta e demanda após 3 anos de sobreoferta, o que elevou bastante os níveis dos estoques mundiais e influenciou negativamente os preços das ligas de cromo ao longo desse tempo. Ainda assim, entre o 2T25 e o 3T25, foi registrado um leve aumento de 2% no preço *spot* do FeCrAC chinês, decorrente do declínio da oferta mundial. Na mesma direção, o preço médio do FeCrAC subiu 11,6% nos EUA e 6,6% na Europa. O minério de cromo, que representa cerca de 50% do custo de produção do FeCrAC, registrou redução de 6,1% entre o 2T25 e o 3T25, arrefecido por menos consumo na China e mais oferta da África do Sul.

Vale destacar que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, americano e principalmente o asiático.

4. RESULTADOS OPERACIONAIS

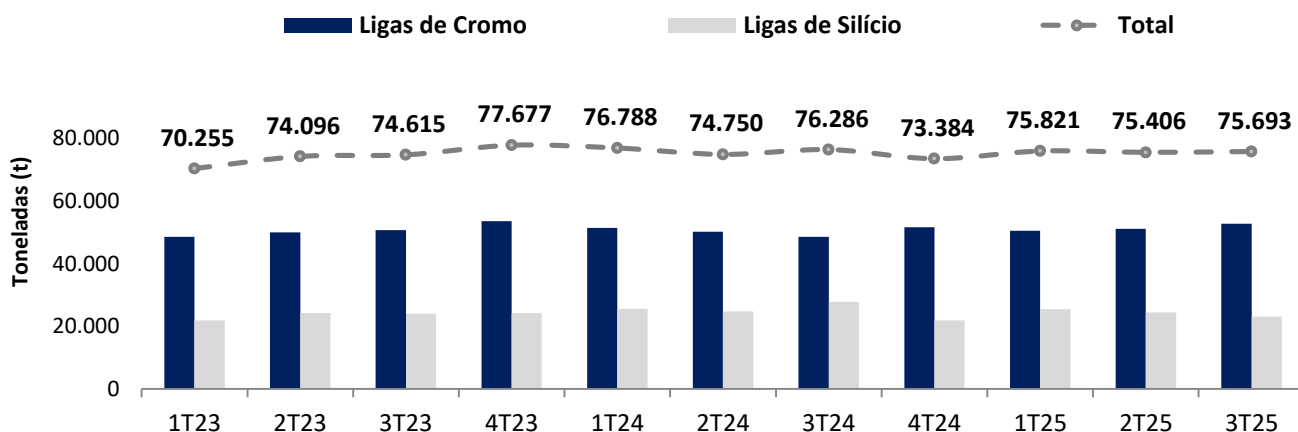
4.1 Produção de ferroligas

Foram produzidas 75,7 mil toneladas de ferroligas no 3T25. A estabilidade (+ 0,4%) em relação ao trimestre anterior é a combinação entre a alta de 3,1% nas ligas de cromo e a redução de 5,4% nas ligas de silício. Entre o 9M24 e o 9M25, foi registrada uma leve redução de 0,4% no total de ligas fabricadas. Importante ressaltar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	3T25	2T25	Δ%	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Ligas de Cromo	52.652	51.051	3,1%	48.495	8,6%	154.075	149.859	2,8%
Ligas de Silício	23.041	24.355	-5,4%	27.791	-17,1%	72.845	77.965	-6,6%
Total	75.693	75.406	0,4%	76.286	-0,8%	226.920	227.824	-0,4%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	79,3%	83,7%		85,2%		82,4%	84,2%	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por: (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

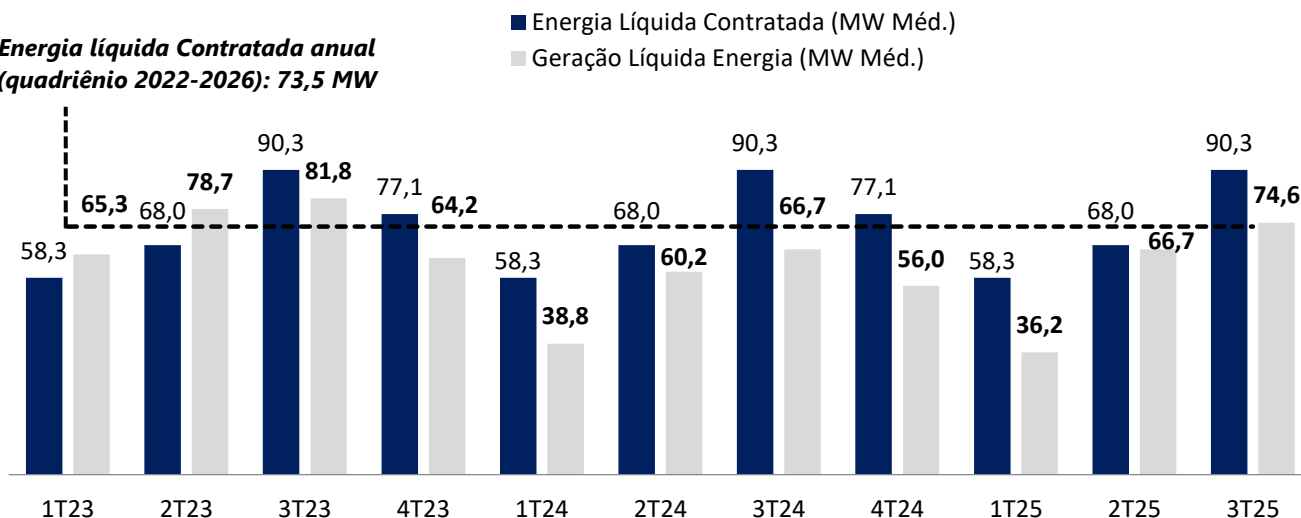
Na análise do 9M25 com relação ao 9M24, a diminuição da utilização da capacidade instalada da Planta Metalúrgica decorreu principalmente do cenário mercadológico desfavorável para as ligas de FeSi, com destaque para o impacto das ações protecionistas impostas pelos EUA. Aproveitando as circunstâncias, a Companhia realizou paradas de manutenção dos fornos na Fábrica de FeSi e vendeu a respectiva energia sobressalente.



4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 3T25, a geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá foi de 74,6 MW médios, registrando um volume de 11,8% superior ao mesmo trimestre do ano anterior, períodos com características sazonais similares. Os mais relevantes fatores que influenciaram o desempenho do complexo eólico nesta comparação trimestral, foram as melhores condições climáticas e as restrições impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. A maior parte destas restrições decorreu da necessidade de balanceamento do sistema de transmissão, em períodos com alta geração de energia frente ao consumo pela rede.

Energia líquida Contratada anual (quadriênio 2022-2026): 73,5 MW



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração (disponibilidade por energia); (ii) o desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) as condições climáticas da atmosfera que se refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade), fator determinante para o nível de geração de energia; (iv) as restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração contratada de 90,3 MW médios para o 3T25, e a geração líquida realizada de 74,6 MW médios, pode ser assim explicada:

3T25 – Fatores gerenciáveis (- 3,7 MW médios):

- A disponibilidade realizada de 98,1% provocou o decréscimo de **1,5 MW** médios na geração de energia, resultado principalmente relacionado à parada programada para Instalação dos sistemas de monitoramento PMU (*Phasor Measurement Unit*), para transmissão de dados de tensão e corrente elétrica em tempo real e dos RDP (Registradores Digitais de Perturbação), para registrar os dados de eventos anormais na rede, conforme exigência do ONS, além dos danos em turbinas eólicas, em especial, nos *gearboxes*.
- A performance média realizada de 97,9%, implicou na diminuição de **2,2 MW** médios, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

3T25 – Fatores não gerenciáveis (- 12 MW médios):

- O clima impactou positivamente a geração líquida contratada em **13 MW** médios, uma vez que a velocidade média dos ventos foi superior à mínima estimada para o atingimento da geração contratada.
- A persistência de um nível bastante elevado de restrições impostas pelo ONS em seu gerenciamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) frustraram **20 MW** médios da geração do Parque no período analisado.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), reduziram **5,1 MW** médios da geração contratada.

O excesso de restrições impostas pelo ONS é um fato enfrentado pelo segmento de geração de energia eólica nacional, primordialmente, aqueles empreendimentos situados no Norte e Nordeste do país. Em resposta a estas restrições, a Companhia adotou algumas ações como: (i) participar, como associada, de uma Ação Judicial proposta pela ABEEOLICA,

que questiona as regras homologadas pela ANEEL para justificar os cortes na energia gerada; e paralelamente, (ii) ajuizar, individualmente, uma ação contra a ANEEL para preservar a Companhia quanto aos efeitos financeiros destas restrições, fundamentada no contrato de fornecimento firmado junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que caracteriza a geração do Parque Eólico BW Guirapá, de forma exclusiva, como energia de reserva.

5. VENDAS

5.1 Volume de Vendas

No 3T25 foram comercializadas 64,4 mil toneladas de ferroligas, uma redução de 18,5% em relação ao 2T25, decorrente da queda de 34,2% nas exportações (ME) e de 2,4% nas vendas para o mercado interno (MI).

No 9M25, o volume total comercializado aumentou 9,3% frente ao 9M24, mediante ao consumo do estoque de ligas, combinando ao incremento de 19,9% no MI e o recuo de 1,2% nas exportações. No MI, a produção siderúrgica nacional tem sido marcada pelo esforço na recomposição dos estoques de aço em 2025, o que vem contribuindo com o bom desempenho da venda de ferroligas em comparação ao mesmo período de 2024, principalmente no que se refere ao ferrocromo. Já no ME, a venda de ambas as ferroligas vem sendo impactada pelas dificuldades comerciais criadas pelas medidas protecionistas adotadas pelos EUA. Além disso, incertezas sobre a conformação final das salvaguardas na União Europeia, a ser deliberada ainda em 2025, têm gerado cautela no mercado.

Vendas (toneladas)	3T25	2T25	Δ%	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	33.125	34.503	-4,0%	31.119	6,4%	100.766	81.013	24,4%
Ligas de Silício	5.041	4.608	9,4%	6.259	-19,5%	15.193	15.724	-3,4%
Total MI	38.166	39.111	-2,4%	37.378	2,1%	115.959	96.737	19,9%
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	6.105	16.491	-63,0%	11.790	-48,2%	33.451	41.019	-18,4%
Ligas de Silício	20.113	23.375	-14,0%	19.156	5,0%	63.484	57.066	11,2%
Total ME	26.218	39.866	-34,2%	30.946	-15,3%	96.935	98.085	-1,2%
TOTAL (MI + ME)	64.384	78.977	-18,5%	68.324	-5,8%	212.894	194.822	9,3%

5.2 Receita Líquida

A receita líquida consolidada do 3T25 totalizou R\$ 542,6 milhões, uma redução de 15,2% ante o 2T25, impactada pela diminuição de 17,4% da receita com ferroligas. Esta variação exprime as reduções de 18,5% no volume de vendas e de 3,7% no dólar médio praticado, combinadas ao avanço de 5,5% no preço médio das ligas em dólar.

Na comparação com o mesmo período de 2024, a receita líquida consolidada do 9M25 cresceu 6,3%, como consequência do aumento de 5,8% da receita com ferroligas. Este resultado concilia os incrementos de 9,6% no dólar médio praticado e de 9,3% no total de vendas, com a queda de 11,6% no preço médio em dólar das ferroligas.

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ%	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	288,4	293,2	-1,6%	287,4	0,3%	856,8	717,8	19,4%
Energia eólica	34,4	30,1	14,3%	28,7	19,9%	84,8	70,1	21,0%
Demais Produtos (*)	15,6	12,9	20,9%	16,7	-6,6%	42,7	42,6	0,2%
Total MI	338,4	336,2	0,7%	332,8	1,7%	984,3	830,5	18,5%
MERCADO EXTERNO								

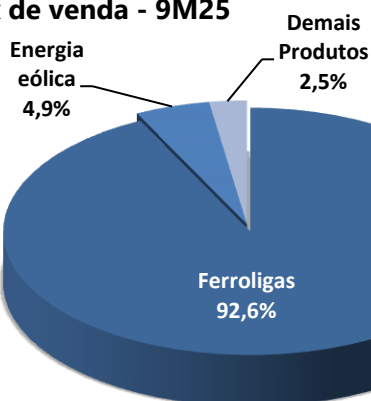
Ferroligas	204,2	303,3	-32,7%	264,9	-22,9%	747,6	798,7	-6,4%
Total ME	204,2	303,3	-32,7%	264,9	-22,9%	747,6	798,7	-6,4%
TOTAL (MI+ME)	542,6	639,5	-15,2%	597,7	-9,2%	1.731,9	1.629,2	6,3%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,49	5,70	-3,7%	5,51	-0,4%	5,71	5,21	9,6%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

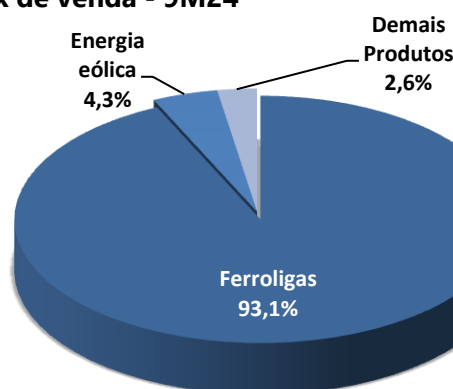
5.3 Receita Líquida por Produto e Mercado

A receita líquida por produto é apresentada no gráfico abaixo:

Mix de venda - 9M25

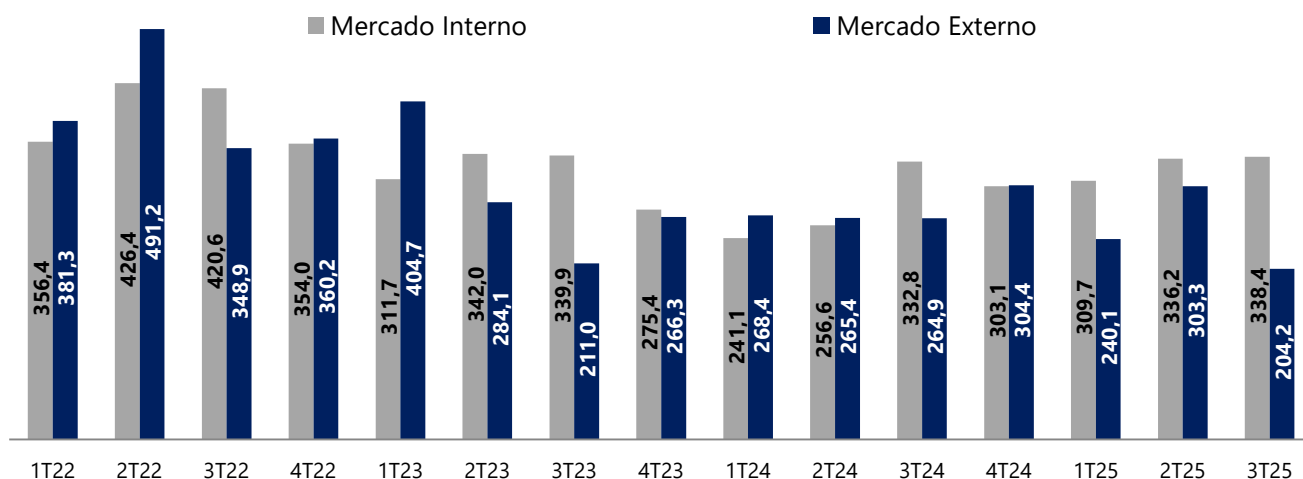


Mix de venda - 9M24



O desempenho da siderurgia mundial manteve-se modesto no 9M25, com uma condição de mercado similar àquela registrada ao final de 2024. Como já comentado no item “3. Ambiente de Mercado”, houve desaceleração da produção de ferrocromo na China e na África do Sul no 9M25 devido ao excesso de oferta proveniente de trimestres anteriores e ao consequente baixo patamar de preço para estas ligas desde o 4T24, enquanto a produção de aço inox chinesa tem mantido trajetória de alta frente ao ano anterior. Em relação ao ferrossilício, além do momento de cautela no mercado, motivado pelo processo “Antidumping”, somam-se ainda as repercussões da elevação nas demais tarifas protecionistas dos Estados Unidos e a expectativa de implementação das salvaguardas pela União Europeia. A FERBASA vem acompanhando tais movimentos com atenção e diligência.

Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

No 3T25, o custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado foi de R\$ 499,3 milhões – uma diminuição de 9,4% ante o 2T25, em grande parte justificada pela redução de 18,5% no volume de vendas. Dentro deste montante, destacamos o impacto da linha “exaustão do valor justo do ativo biológico” no valor de R\$ 35,7 milhões. O CPV consolidado no 9M25 saltou 16,2% frente ao 9M24.

No que se refere ao CPV das ferroligas, houve um crescimento de 14,9% no 9M25, refletindo o aumento de 9,3% no volume de vendas e maiores custos de produção, com destaque para energia elétrica e minério de cromo.

Quanto ao custo da energia elétrica consumida na produção das ferroligas, registramos uma alta de 15,9% entre o 9M24 e 9M25, em decorrência dos seguintes fatores: (i) retorno aos patamares habituais da tarifa do contrato com a CHESF em 2025, após o benefício na tarifa ocorrido em 2024; (ii) início do contrato de energia contemplando o benefício da Auto Produção por Equiparação (APE); e (iii) modesta redução nos encargos setoriais.

Com respeito ao ferrocromo alto carbono (FeCrAC), a alta nos custos de produção entre 9M24 e 9M25 foi atribuída às elevações dos gastos com energia elétrica e minério de cromo. No 9M25, o custo do minério de cromo foi impactado pelo ritmo de recuperação de suas reservas operacionais e indisponibilidade de equipamentos na mineração. O crescimento dos custos de produção do ferrocromo baixo carbono (FeCrBC) decorre dos maiores dispêndios com minério de cromo, energia elétrica e cal, este último em função dos ajustes operacionais ocorridos na nova planta de calcinação. Já o aumento no custo de produção do ferrossilício (FeSi) se deve à alta nos gastos com energia elétrica e efeitos da redução da produção.

Ao observar a relação entre o CPV e a receita líquida especificamente das ferroligas, percebe-se o aumento de 6,7 p.p. entre 9M24 e o 9M25, provocado tanto pela queda nos preços de comercialização destes produtos quanto pela alta em seus custos de produção.

A linha “Energia Eólica” apresentada na tabela abaixo, é relativa ao CPV do complexo eólico BW Guirapá e abrange seus principais componentes de custo, que estão associados à operação dos aerogeradores, a exemplo da manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R\$ milhões)	3T25	%RL(*)	2T25	%RL(*)	3T24	%RL(*)	9M25	%RL(*)	9M24	%RL(*)
Ferroligas	420,6	85,4%	511,3	85,7%	418,7	75,8%	1.364,5	85,0%	1.187,7	78,3%
Energia eólica	24,1	70,1%	23,4	77,7%	23,8	82,9%	72,3	85,3%	73,2	104,4%
Demais produtos (**)	12,1	77,6%	10,3	79,8%	11,2	67,1%	32,9	77,0%	30,2	70,9%
Subtotal produtos	456,8		545,0		453,7		1.469,7		1.291,1	
Exaustão do valor justo do ativo biológico	35,7		-		25,7		35,7		25,7	
Capacidade ociosa	2,6		5,2		3,8		14,6		8,7	
Outros	4,2		1,1		15,5		6,2		(12,0)	
Subtotal outros	42,5		6,3		45,0		56,5		22,4	
Total geral	499,3		551,3		498,7		1.526,2		1.313,5	
%Receita líquida	92,0%		86,2%		83,4%		88,1%		80,6%	

(*) considera os percentuais de CPV pela Receita Líquida (RL) especificamente para cada linha de produto.

(**) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.



7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

No 9M25, as despesas com vendas atingiram R\$ 21,0 milhões, um acréscimo de 33,8% frente aos R\$ 15,7 milhões registrados no 9M24. Este incremento deriva do aumento no volume total de vendas e da elevação das despesas do porto, a exemplo dos serviços de armador e agentes portuários. Quanto à receita líquida, os percentuais das despesas com vendas corresponderam a 1,2% no 9M25 e 1,0% no 9M24.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros.

No 9M25, tais despesas somaram R\$ 148,8 milhões (R\$ 7,3 milhões referentes à BWG), representando um decréscimo de 6,2% frente aos R\$ 158,6 milhões do 9M24 (sendo R\$ 6,7 milhões referentes à BWG). Vale destacar que as participações nos resultados foram reduzidas em cerca de R\$ 14,6 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior, devido à diminuição do lucro no período. Por outro lado, houve aumento nos serviços de TI, consultorias e assessorias, além do incremento de R\$ 4,8 milhões em função de reajustes nas remunerações e no plano de assistência médica dos colaboradores.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

O total das despesas operacionais atingiu R\$ 70,5 milhões no 9M25, contra os R\$ 28,8 milhões registrados no 9M24, cujos destaques da variação entre estes períodos foram a intensificação no ritmo das pesquisas geológicas e a contratação de consultoria voltada para redução de custos com ênfase em desenvolvimento de indicadores para melhoria de processos. Vale lembrar que no 9M24 houve uma receita de constituição de créditos tributários no montante de R\$ 12,8 milhões. Com relação às linhas relativas à Responsabilidade Social e Empresarial (R\$ 12,7 milhões) e outros impostos e taxas (R\$ 13,4 milhões), houve acréscimo de R\$ 2,0 milhões e R\$ 5,5 milhões, respectivamente, em comparação ao mesmo período.

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 50,8 milhões no 3T25, com margem EBITDA de 9,4% e redução de 24,9% ante o 2T25. No 9M25, a geração operacional de caixa alcançou R\$ 179,5 milhões, com margem EBITDA de 10,4%, apresentando uma diminuição de 41,1% em relação ao 9M24, basicamente determinada pela queda nos preços em dólar das ferroligas e incrementos nos custos com energia elétrica e minério de cromo.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ%	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Lucro Líquido	46,0	18,7	146,0%	103,6	-55,6%	88,9	201,5	-55,9%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(23,8)	(23,9)	-0,4%	(25,2)	-5,6%	(86,4)	(74,4)	16,1%
(+/-) IRPJ/CSLL	13,4	11,3	18,6%	(13,7)	-197,8%	40,2	20,3	98,0%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	58,4	57,8	1,0%	77,8	-24,9%	175,8	171,1	2,7%
EBITDA	94,0	63,9	47,1%	142,5	-34,0%	218,5	318,5	-31,4%
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos	(41,7)	-		(9,1)		(41,7)	(9,1)	
(+/-) Recuperação de crédito tributário ²	-	-		(11,5)		(1,5)	(12,8)	
(+/-) Demais efeitos ³	(1,5)	3,7		5,2		4,2	8,4	
EBITDA Ajustado	50,8	67,6	-24,9%	127,1	-60,0%	179,5	305,0	-41,1%
Margem EBITDA	9,4%	10,6%		21,3%		10,4%	18,7%	

1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.

2) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).

3) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

No 9M25, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - "DFC" (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (-) R\$ 107,1 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 299,2 milhões de resultado operacional, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(-) R\$ 84,6 milhões das atividades de investimento, influenciadas por:

- (i) *transferência das aplicações financeiras para o Caixa e Equivalente de Caixa no montante de (+) R\$ 119,1 milhões;*
- (ii) *aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 188,3 milhões;*
- (iii) *participações societárias em Empresas de aquisições de terras para plantio de eucalipto, no montante de (-) R\$ 16,3 milhões; e*
- (iv) *outros, no montante de (+) R\$ 0,9 milhão.*

(-) R\$ 321,7 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:

- (i) *amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 230,2 milhões (sendo R\$ 20,0 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES);*
- (ii) *programa de recompra de ações no montante de (-) R\$ 10,2 milhões;*
- (iii) *pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 54,7 milhões; e*
- (iv) *pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos no montante de (-) R\$ 26,6 milhões.*

Considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, houve consumo de caixa de R\$ 159,7 milhões no 9M25, totalizando, em 30 de setembro de 2025, uma reserva financeira consolidada de R\$ 973,9 milhões. A dívida no 9M25 foi de R\$ 172,1 milhão, integralmente referente ao endividamento da BWG junto ao BNDES. Assim, a FERBASA encerrou o 9M25 com uma posição de caixa líquido de R\$ 801,8 milhões.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	30/09/2025	31/12/2024	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	357,0	464,1	(107,1)
Aplicações financeiras	616,9	669,5	(52,6)
Total da Reserva Financeira	973,9	1.133,6	(159,7)
Empréstimos e financiamentos*	(172,1)	(423,7)	251,6
Caixa (Dívida) Líquido (a)	801,8	709,9	91,9

(*) valor do IOF sobre a captação é de R\$ 2,8 e R\$ 3,1 milhões para 30/09/25 e 31/12/24, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

A Companhia gerou o montante de R\$ 23,8 milhões de resultado financeiro no 3T25, permanecendo no mesmo patamar do trimestre anterior. Esta manutenção ocorreu basicamente pela combinação entre o aumento de 19,5% na despesa financeira, decorrente das operações de ACC, e o maior ganho com variação cambial em relação ao 2T25.

A análise do 9M25 aponta um aumento de 16,1% no resultado financeiro frente ao 9M24, refletindo basicamente o aumento da receita com aplicações financeiras.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ%	3T24	Δ%	9M25	9M24	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	37,0	37,5	-1,3%	38,1	-2,9%	116,1	104,2	11,4%
Despesa financeira	(20,2)	(16,9)	19,5%	(15,1)	33,8%	(53,1)	(37,2)	42,7%
Variação cambial líquida	7,0	3,3	112,1%	2,2	218,2%	23,4	7,4	216,2%
Total geral	23,8	23,9	-0,4%	25,2	-5,6%	86,4	74,4	16,1%

10. CAPEX

10.1 Operacional

No 9M25, o CAPEX perfaz R\$ 188,3 milhões, um decréscimo de 15,0% em comparação ao 9M24. A seguir, estão apresentados os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	9M25	9M24
Máquinas e equipamentos	32,2	42,2	3,0	8,6	86,0	82,9
Ativo biológico	-	-	49,4	-	49,4	54,8
Terrenos	-	-	3,1	-	3,1	35,9
Minas	-	20,4	-	-	20,4	15,9
Edificações	7,7	4,1	10,9	-	22,7	25,5
Veículos e tratores	0,4	0,8	0,1	-	1,3	0,3
Móveis e utensílios	0,1	0,4	-	-	0,5	0,2
Outros (i)	2,1	0,8	2,0	-	4,9	5,9
Total	42,5	68,7	68,5	8,6	188,3	221,4

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.



Os investimentos mais significativos do 9M25 estiveram relacionados à aquisição de máquinas e equipamentos (45,7%), em sua maior parte na Metalurgia e na Mineração, assim como à manutenção do ativo biológico (26,2%), na Florestal, e edificações (12,1%), nas três unidades citadas. Juntos, tais dispêndios representaram 84,0% do total de CAPEX realizado no período.

10.2 Participações Societárias

Em fevereiro de 2025, a Companhia efetivou um terceiro aporte de capital, no montante de R\$ 16,3 milhões, na Empresa Bahia Minas Bioenergia (Coligada), sociedade firmada em parceria com a APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A. visando aquisição de imóveis rurais a serem utilizados na exploração de eucalipto e outras espécies florestais.

11. LUCRO LÍQUIDO

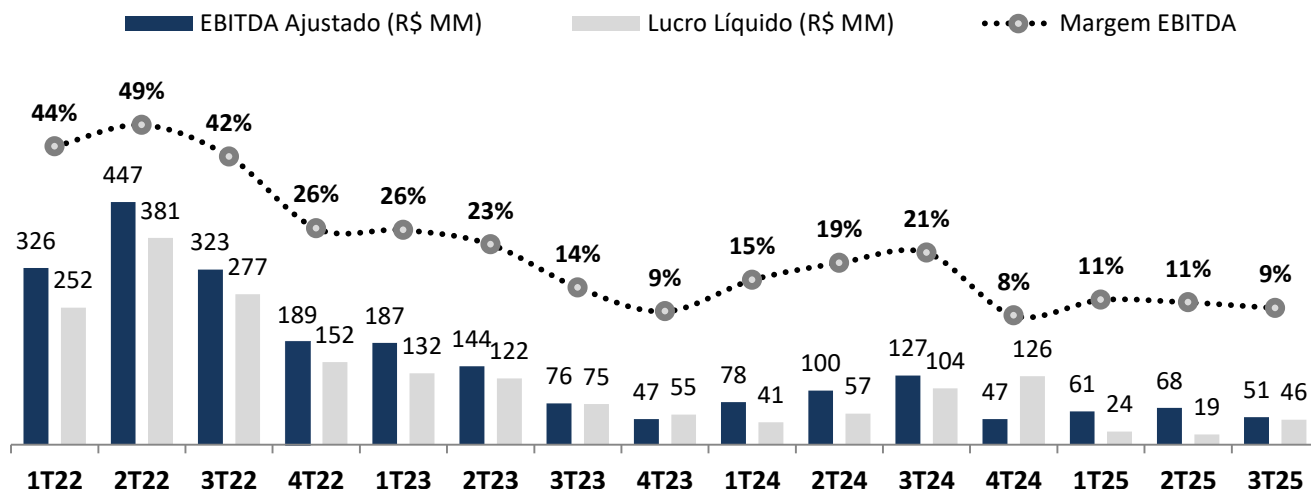
O lucro líquido consolidado no 9M25 foi de R\$ 88,9 milhões (margem líquida de 5,1%), uma redução de 55,9% frente aos R\$ 201,5 milhões registrados no 9M24 (margem líquida de 12,4%). Os principais elementos que influenciaram a variação do resultado entre o 9M24 e o 9M25 foram:

- (i) valorização de 9,6% no dólar médio praticado;
- (ii) queda de 11,6% no preço médio das ferroligas em dólar;
- (iii) aumento de 9,3% no volume de vendas total de ferroligas;
- (iv) alta de 14,9% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) aumento de R\$ 16 milhões com o ganho de variação cambial.

No 9M25, também registramos:

- (i) efeito positivo de R\$ 41,7 milhões referente ao cálculo do valor justo do ativo biológico do período, sendo (+) R\$ 77,4 milhões refletindo o preço de mercado da madeira e o crescimento da floresta, e (-) R\$ 35,7 milhões pelo consumo de madeira;
- (ii) aumento dos gastos com pesquisa geológica e consultoria para redução de custo, em R\$ 16,8 milhões;
- (iii) prejuízo de R\$ 2,5 milhões da BW Guirapá;
- (iv) receita de R\$ 2,4 milhões, referente à recuperação de créditos fiscais, sendo R\$ 1,5 milhão em outras receitas operacionais e R\$ 0,9 milhão como receita financeira .
- (v) considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, a FERBASA realizou um consumo de caixa consolidado de R\$ 159,7 milhões.

No gráfico a seguir, são apresentadas as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T22.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. No 9M25, a FERBASA gerou R\$ 655,5 milhões, montante 1,3% superior ao 9M24:

DVA (R\$ milhões)	9M25	9M24	Δ%
Colaboradores	339,4	327,6	3,6%
Governo	162,1	102,8	57,7%
Outros (1)	65,1	15,4	322,7%
Lucro Líquido (2)	88,9	201,5	-55,9%
Total	655,5	647,3	1,3%

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alinhada às práticas de mercado para a divulgação de informações, a FERBASA mantém um *website* institucional como o principal canal de comunicação com a área de Relações com Investidores. Complementarmente, promove conferências de divulgação dos resultados trimestrais e uma reunião pública anual. Apresentamos a seguir alguns destaques para investidores e mercado em geral.

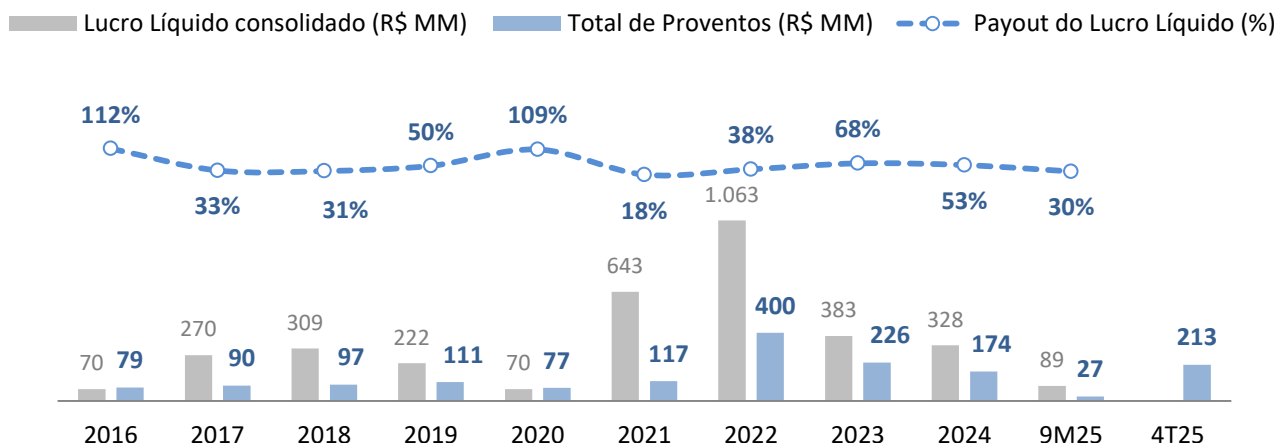
13.1 Programa de Recompra de Ações

A FERBASA divulgou Fato Relevante, em 29 de maio de 2025, informando a deliberação do Conselho de Administração da Cia. sobre o “Programa de Recompra de Ações”, com prazo de vigência de 365 dias contados a partir de 1º de junho de 2025. As operações de aquisição serão realizadas no pregão da B3 com a intermediação das instituições financeiras ITAÚ CORRETORA DE VALORES S/A e BTG PACTUAL CTVM e devem se limitar à quantidade de 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) ações preferenciais – FESA4.

Atendendo às premissas estabelecidas pelo Programa, a Companhia adquiriu, até o fim do terceiro trimestre de 2025, 1.519.200 (um milhão, quinhentos e dezenove mil e duzentos) ações preferenciais (FESA4).

13.2 Proventos

Sendo pagadora regular de proventos, a FERBASA tem como prática realizar a respectiva deliberação após a publicação trimestral de resultados. Em setembro de 2025, a Companhia creditou o pagamento de R\$ 17,5 milhões de proventos na forma de JCP, totalizando R\$ 26,5 milhões no ano e alcançando *payout* de 42% em relação ao lucro líquido do 9M25.



13.3 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 3T25.

	3T25	2T25	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	36.185	34.875	3,8%
Valor transacionado (R\$ mil)	236.071	245.319	-3,8%
Valor de mercado (R\$ mil) ⁽¹⁾	2.861.895	2.956.075	-3,2%
Ações em circulação – <i>Free Float</i> (mil) ⁽²⁾	160.232	161.212	-0,3%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	6,52	7,03	-7,3%
Última cotação do período (R\$ PN)	6,45	6,80	-5,1%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,92	9,93	0,1%

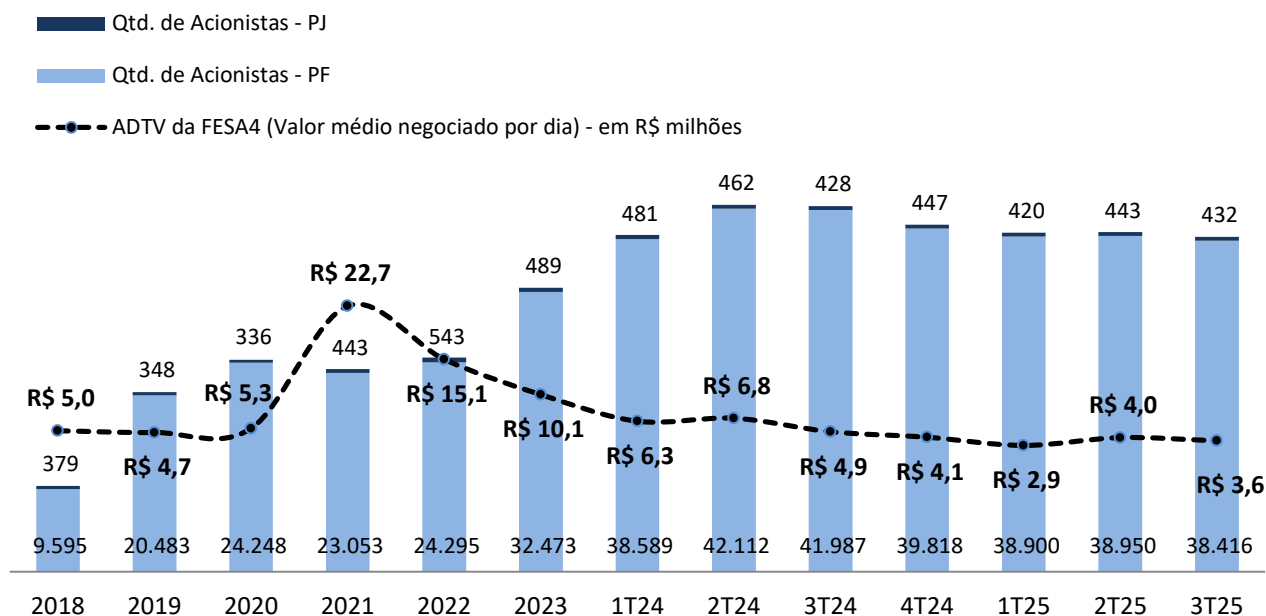
Notas:

(1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 30/09/2025 e 30/06/2025;

(2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria** (ON: 125 mil; PN: 14.182,4 mil), do **Controlador** (ON: 116.348 mil; PN: 62.140 mil) e dos **Administradores** (ON: 312; PN: 148 mil).

O mercado de capitais brasileiro, no terceiro trimestre de 2025, ainda esteve sob forte influência da conjuntura internacional. De um lado, a confirmação das barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos elevou a incerteza para diversas indústrias nacionais, inclusive para a cadeia siderúrgica. No caso da FERBASA, as tarifas afetaram todo seu portfólio de ferroligas e têm provocado uma pressão baixista sobre as ações FESA4. De outro, a bolsa de valores brasileira obteve uma injeção expressiva de capital estrangeiro nos últimos dois trimestres, impulsionada pela expectativa de desaceleração econômica nos EUA e pelo diferencial de juros entre os países, contribuindo para o desempenho recorde do IBOV ao final do 3T25.

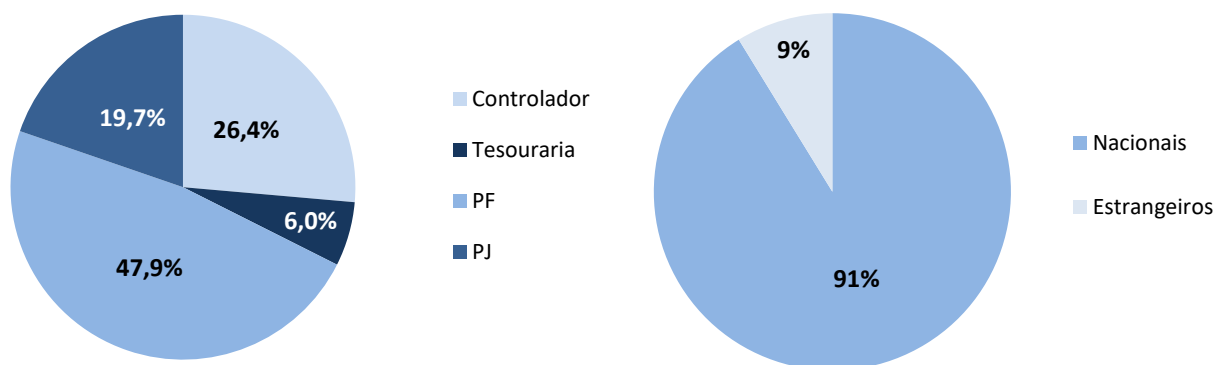
No gráfico a seguir, apresentamos a evolução da base acionária, por tipo de acionista e pela liquidez medida pelo ADTV.



O ADTV (Average Daily Trading Volume; valor médio negociado diariamente) da FERBASA, no 3T25, atingiu R\$ 3,6 milhões e recuou 11,1% em relação ao 2T25. Este resultado decorre da combinação entre as reduções de 4,1% no volume médio de PNs negociadas e de 7,3% no preço médio da ação entre os períodos. A retração na liquidez do 3T25 parece refletir a cautela dos investidores nas decisões de investimento, principalmente no que tange a cadeia da siderurgia nacional, visto que as disputas tarifárias internacionais têm impactado diretamente as empresas deste segmento. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o ADTV alcançou R\$ 3,5 milhões e recuou 41,3% frente ao 9M24.

13.4 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 30/09/2025, configura-se da seguinte forma:





14. EVENTO SUBSEQUENTE

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 29 de outubro de 2025, foi aprovada a distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP), no valor global de R\$ 213,0 milhões, programado para creditamento em duas parcelas, de acordo com o detalhamento a seguir: Os Juros sobre Capital Próprio serão imputados ao valor do dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2025 e/ou complementares e os créditos individualizados tiveram como base as posições acionárias existentes no fechamento do pregão da Bolsa de Valores de São Paulo do dia 05/11/2025 e foram negociadas “ex-direitos” a partir de 06/11/2025. Os valores brutos da primeira parcela de R\$ 73,0 milhões, serão creditados e pagos a título de JCP, em 05/12/2025, correspondendo a R\$ 0,20221922581 para cada ação ordinária e a R\$ 0,22244114839 para cada ação preferencial. Os valores brutos da segunda parcela de R\$ 140,0 milhões, serão creditados e pagos a título de JCP, em 12/06/2026, correspondendo a R\$ 0,38781769333 para cada ação ordinária e a R\$ 0,42659946266 para cada ação preferencial.



GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).



15. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

15.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	9M25	2024	9M24
Circulante	1.689.216	1.745.724	1.808.627
Caixa e equivalentes de caixa	357.038	464.086	468.338
Aplicações financeiras	523.678	382.660	362.294
Contas a receber de clientes	183.777	200.707	235.250
Estoques	530.613	556.125	653.358
Tributos a recuperar/restituir	66.293	120.949	57.063
Despesas antecipadas	8.616	2.901	5.085
Outros ativos	19.201	18.296	27.239
Não Circulante	2.542.419	2.642.156	2.531.334
Aplicações financeiras	93.165	286.910	236.327
Estoques	8.987	3.396	3.396
Tributos a recuperar	8.914	7.209	6.018
Depósitos judiciais	9.792	9.673	9.484
Outros créditos	724	724	897
Investimentos	85.912	66.886	39.932
Imobilizado e intangível	1.780.144	1.751.792	1.752.240
Direito de uso em arrendamento	64.240	89.973	102.496
Ativo biológico	490.541	425.593	380.544
Total do Ativo	4.231.635	4.387.880	4.339.961

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.



PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9M25	2024	9M24
<i>Circulante</i>	448.713	652.462	557.465
Fornecedores	132.189	127.104	132.334
Adiantamento de clientes	47.162	10.462	34.113
Empréstimos e financiamentos	29.632	261.243	139.212
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	89.722	101.476	98.793
Impostos e contribuições sociais	24.228	39.021	33.444
Conta ressarcimento CCEE	85.409	54.852	54.096
Dividendos e JCP propostos	-	62	-
Arrendamentos a pagar	26.424	43.401	52.657
Outros passivos	14.402	15.296	13.271
<i>Não Circulante</i>	393.372	394.645	398.560
Empréstimos e financiamentos	142.498	162.444	169.103
Custo de captação de financiamentos	(2.334)	(2.676)	(2.790)
Obrigações com aquisição de controlada	4.978	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	79.289	70.884	62.052
Impostos e contribuições sociais	3.587	3.587	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	32.525	8.498	16.266
Conta ressarcimento CCEE	13.870	23.983	15.407
Provisão para contingências	63.382	62.595	61.534
Provisão para passivo ambiental	43.803	40.809	46.556
Arrendamentos a pagar	11.774	19.543	21.867
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.389.550	3.340.773	3.383.936
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.387.880	3.339.257	3.357.464
Capital social	1.470.396	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.859.894	1.859.894	1.705.095
Ajustes de avaliação patrimonial	31.209	34.573	41.927
Ações em tesouraria	(35.799)	(25.606)	(25.754)
Lucros acumulados	62.180	-	165.800
<i>Participação dos não controladores</i>	1.670	1.516	26.472
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.231.635	4.387.880	4.339.961

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

15.2 Demonstração de Resultados

	9M25		9M24		3T25		3T24	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	1.963.979	100,0	1.839.119	100,0	622.247	100,0	681.925	100,0
Mercado interno	1.216.333	61,9	1.039.458	56,6	417.984	67,2	417.033	61,2
Mercado externo	747.646	38,1	798.661	43,4	204.263	32,8	264.892	38,8
Impostos sobre vendas	(232.121)	(11,8)	(208.880)	(11,4)	(79.679)	(12,8)	(84.202)	(12,3)
RECEITA LÍQUIDA	1.731.858	100,0	1.629.239	100,0	542.568	100,0	597.723	100,0
Custo dos produtos vendidos	(1.526.251)	(88,1)	(1.313.546)	(80,6)	(499.362)	(92,0)	(498.721)	(83,4)
Variação do FV do ativo biológico	77.432	4,5	34.858	2,1	77.432	14,3	34.858	5,8
LUCRO BRUTO	283.039	16,3	350.551	21,5	120.638	22,2	133.860	22,4
Despesas operacionais								
Com vendas	(20.996)	(1,2)	(15.730)	(1,0)	(8.073)	(1,5)	(5.370)	(0,9)
Administrativas	(101.854)	(5,9)	(97.044)	(6,0)	(35.765)	(6,6)	(39.178)	(6,6)
Remuneração da Adm. e PLR	(47.003)	(2,7)	(61.633)	(3,8)	(18.593)	(3,4)	(23.827)	(4,0)
Outras (despesas) receitas operacionais	(70.482)	(4,1)	(28.835)	(1,8)	(22.565)	(4,2)	(945)	(0,2)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	42.704	2,5	147.309	9,0	35.642	6,6	64.540	10,8
Receita financeira	116.099	6,7	104.204	6,4	36.950	6,8	38.090	6,4
Despesa financeira	(53.174)	(3,1)	(37.227)	(2,3)	(20.206)	(3,7)	(15.102)	(2,5)
Variação cambial líquida	23.494	1,4	7.455	0,5	7.045	1,3	2.264	0,4
Resultado Financeiro	86.419	5,0	74.432	4,6	23.789	4,4	25.252	4,2
Lucro antes IRPJ/CSLL	129.123	7,5	221.741	13,6	59.431	11,0	89.792	15,0
IRPJ/CSLL	(40.227)	(2,3)	(20.254)	(1,2)	(13.472)	(2,5)	13.759	2,3
Lucro líquido do exercício	88.896	5,1	201.487	12,4	45.959	8,5	103.551	17,3

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	9M25	2024	9M24
Lucro do exercício	88.896	327.754	201.487
Ajustes do lucro líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(40.869)	(101.964)	(44.698)
Depreciações, amortizações e exaustões	(152.601)	194.899	143.810
Exaustão de ativo biológico	55.598	65.637	49.695
Variação valor justo dos ativos biológicos	(77.432)	(74.626)	(34.858)
Valor residual de ativo permanente baixado	792	1.607	1.143
Impostos diferidos	25.712	7.183	11.182
Provisão para participações no lucro	20.458	-	37.394
Atualização do benefício pós-emprego	3.450	3.490	5.746
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(918)	(12.987)	(13.599)
Outros	(1.690)	6.102	8.058
	226.598	417.095	365.360
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	10.255	11.939	(31.704)
Estoques	27.664	(23.114)	(115.892)
Tributos a recuperar	57.165	25.174	(671)
Outros ativos	(7.434)	(4.052)	(14.003)
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	6.046	(16.982)	(12.446)
Impostos e contribuições sociais	(14.836)	14.997	(701)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	14.515	15.066	36.195
Obrigações trabalhistas e atuariais	(32.212)	(2.587)	(42.665)
Contas de ressarcimento CCEE	15.014	8.530	1.061
Adiantamento de clientes	36.700	-	4.694
Outros passivos	(1.708)	(17.892)	484
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15.820)	(44.602)	(26.338)
Juros pagos no exercício	(22.685)	(26.452)	(21.973)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	299.262	357.120	141.404
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(188.320)	(288.672)	(221.450)
Venda de imobilizado	1.015	1.791	1.003
Movimentação em aplicações financeiras	119.134	238.507	292.252
Investimento em participações	(16.325)	(48.799)	(37.822)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	(94)	46	83
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(84.590)	(97.127)	34.066
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos e financiamentos	(34.115)	(70.512)	(62.358)
Empréstimos e financiamentos (ACC)	(196.099)	196.099	94.292
Amortização de arrendamentos	(54.689)	(89.663)	(70.188)
Recompra de ações em tesouraria	(10.193)	-	-
Dividendos e JCP pagos	(26.624)	(173.618)	(35.618)
Outros investimentos	-	-	24.956
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(321.720)	(137.694)	(48.916)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(107.048)	122.299	126.551
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	464.086	341.787	341.787
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	357.038	464.086	468.338
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	(107.048)	122.299	126.551
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	(52.727)	(161.270)	(232.219)
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	(159.775)	(38.971)	(105.668)

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.